

## Na vida adulta, as luzes da infância

### Às vésperas de completar 15 anos, o Proalfa permanece como um modelo na alfabetização de jovens e

Para diminuir as falhas difundidas pela cartilha tradicional do processo de alfabetização, foi criado em 1995, na UERJ, o Proalfa - Programa de Alfabetização, Documentação e Informação, programa de extensão vinculado diretamente ao Centro de Educação e Humanidades (CEH). Ele é um programa de extensão da universidade, coordenado pela professora Anna Helena Moussatché e inspirado nas ideias de Emília Ferreiro - pesquisadora argentina que trabalha com a socialização do ensino, no qual o aluno é um agente da aprendizagem, não um ser passivo que só absorve o que é lhe é dito.

O programa atende cerca de 100 alunos com os cinco projetos desenvolvidos. São projetos voltados para promover a educação àqueles que não possuem acesso regular à educação formal ou básica, como crianças ex-moradoras de rua, cotistas, jovens e adultos analfabetos e crianças internadas em hospitais. Atualmente

mente existe uma parceria firmada com a Fundação Oswaldo Cruz (Fiocruz), no intuito de alfabetizar os funcionários necessitados.

Dentro do projeto "Classes de Alfabetização e Letramento de Jovens e Adultos", o público-alvo é bastante diversificado, no entanto, são os trabalhadores e aposentados com mais de 40 anos que recorrem a ele. "São pessoas que querem aprender porque não tiveram essa oportunidade na infância. Já os jovens que nos procuram querem o certificado e aqui não dá certificado porque é informal", explica a supervisora pedagógica do Proalfa Marlene Dias.

O processo de aprendizagem de um adulto é o da desconstrução. Acostumados com a metodologia de cópias e ditados, os alunos estranham as aulas. "Uns chegam a dizer que não vão aprender com o nosso método, mas aos poucos a gente mostra

que eles já sabem ler e escrever, só não tem isso sistematizado, como nós temos", diz Marlene.

O corpo docente do Proalfa é formado por alunos dos cursos de letras, pedagogia e matemática da própria universidade. Eles recebem três semanas de treinamento, nas quais tomam conhecimento do que é o programa, a metodologia e os projetos. Por enquanto não existe trabalho voluntário, mas o espaço é aberto aos professores para acompanharem as aulas e observarem como cada projeto funciona.

Embora careça com a falta de investimentos, o programa fascina os alunos. Estudar é uma atividade prazerosa para aqueles que agora têm a oportunidade de fazer uma releitura crítica através do mundo de letras.

Para se cadastrar nos projetos, o aluno precisa preencher um formulário no próprio Proalfa, localizado na sala

## 70 anos de Pedagogia e muita coisa pela frente

A história da pedagogia e a história da docência estão ligadas porque lidam com educação. Porém, enquanto a história da educação aborda as práticas pedagógicas em conjunto com a educação nos diferentes contextos sociais, a história da pedagogia enfatiza ideais e teorias distantes desta contextualização. Atualmente, no entanto, a pedagogia perde esse caráter contemplativo, para torna-se interdisciplinar. As mudanças na regulamentação do curso de pedagogia, efetuadas desde 1939, possibilitam ao pedagogo exercer inúmeras atividades, tais como: docência, gestão escolar, planejamento educacional em organizações diversas, entre outras. Assim, o pedagogo tem como base

de sua formação a docência, que pode ser utilizada no ensino, na pesquisa ou na gestão. Ser um bom pedagogo "consiste em buscar novos saberes e conhecimentos, a cada dia, especializando-se em Educação", diz Francisco Sales, mestre em Educação Brasileira.

Na história da Educação no Brasil, os profissionais ligados à escolarização não são valorizados. Segundo uma pesquisa realizada pela Confederação Nacional dos Trabalhadores em Educação (CNTE), a falta de estímulos na área conduz a uma significativa diminuição no número de docentes em atividade. "A mudança na educação escolar terá

início quando a sociedade civil se organizar e cobrar das autoridades públicas uma educação pública de qualidade para todos", relata Francisco. Com 70 anos completados em 2009, o curso superior de Pedagogia ainda possui inúmeros desafios a serem superados, tais como: estimular mais a reflexão crítica do pedagogo e superar questões como baixos salários e a iminente falência do sistema público de ensino.

Em entrevista ao ACONTECEH, conversamos com a pedagoga Inês Bragança, professora da Faculdade de Formação de Professores da UERJ e doutoranda pela Universidade de Évora (Portugal).

**ACONTECEH:** Quais os desafios da carreira do Pedagogo? Como podem ser superados?

**INÊS BRAGANÇA:** A sociedade contemporânea se torna cada vez mais complexa, diversificando funções e postos de trabalho, exigindo conhecimento e "saber fazer", nesse sentido, a carreira do(a) pedagogo(a) como profissional que atua em movimentos que envolvem a formação humana pode assumir um espaço privilegiado. Vejo um duplo desafio, precisamos abrir caminhos e espaços para atuação na prática social e nesses espaços-tempos atuar favorecendo experiências instituintes de formação. Temos o desafio de viver nossa carreira como professores(as) pedagogos(a) não no caminho da reprodução do instituído, mas buscando pontes que liguem a formação à vida, resgatando sonhos e projetos de uma sociedade mais justa e solidária.

**ACONTECEH:** Por que a docência está tão intimamente ligada à

Pedagogia? No que elas podem diferir-se? Vale a pena ser Pedagogo?

**INÊS BRAGANÇA:** A pedagogia possibilita uma reflexão sistematizada sobre o fenômeno educativo e, ao longo do processo histórico, foi constituindo diferentes formas de pensar o mundo. A docência atrelada à pedagogia afirma justamente que não há possibilidade de separação entre a reflexão e a ação, a docência em sentido amplo coloca-se na prática do professor(a)/pedagogo(a) em sala de aula com crianças, jovens e adultos, mas também em diferentes espaços sociais onde o movimento de ensinar e aprender esteja presente. Somos desafiados a viver a docência e a pedagogia, o fazer educativo entrelaçado à reflexão teórica; acredito que viver a docência/pedagogia é estar atento à formação humana, é desejá-la para nós e para os outros, em partilha. Assim, se acreditamos na possibilidade transformação humana,

### Expediente

**Reitor:** Ricardo Vieira Alves • **Vice-reitora:** Maria Christina Maioli • **Diretor do CEH:** Glauber Lemos • **Diretor da Faculdade de Comunicação Social:** João Maia • **Chefe do Departamento de Jornalismo:** Luiza Mariani • **Orientadora do Projeto FAPERJ:** Hérica Arnt • **Editor:** João Pedro • **Subeditora:** Ilana Polistchuck • **Editor aluno:** Guilherme Soares • **Reportagem e Redação:** Guilherme Soares, Layse Ventura, Amanda Correa e Colaboração Luciana Dias • **Direção de Arte e Projeto Gráfico:** Rita Alcântara • **Publicidade, Diagramação e Informática:** Acácio Marinho • **Tiragem:** dois mil exemplares • **Impressão:** Gráfica UERJ • **Distribuição:** Secretaria do CEH • **E-mail:** led@uerj.br e ce@uerj.br • **Endereço para correspondência:** Rua São Francisco Xavier, 524, 10º andar, bloco C, sala 10014 - CEP: 20550-900 • **Homepage:** http://www.ceh.uerj.br

O boletim ACONTECEH é produzido no LED pelos alunos da FCS e tem o apoio do Proatec da FAPERJ.



# Aconteceh

INFORMATIVO DO CENTRO DE EDUCAÇÃO E HUMANIDADES – CEH / ANO IX / Nº 29 / MAI 2009

## A educação como valor

### Corpo docente qualificado e grade curricular diversificada são os grandes trunfos do CAP/UERJ.

O mês de abril gerou bons frutos no Instituto de Aplicação Fernando Rodrigues da Silveira (CAP/UERJ). Pelo terceiro ano seguido, figura como a melhor escola estadual de todo o país. É o que mostra o resultado do Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM) divulgado pelo Instituto Nacional de Estudos e



Formação Múltipla é a aposta do CAP

tuição, quanto fora", o resultado só poderia ser uma educação de qualidade.

De fato, existe a harmonia desses fatores lá. A maioria dos docentes do CAP possui ou cursa uma pós-graduação. Hoje, 44,6% dos professores efetivos do CAP/UERJ têm mestrado. O

Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP). De acordo com o órgão do MEC, ele ainda conseguiu o quinto lugar entre as melhores escolas públicas do Brasil e o 19º lugar geral. O CAP/UERJ ainda conquistou, nesse mês, cinco medalhas nas Olimpíadas Brasileiras de Matemática para Escolas Públicas.

Segundo os dados do INEP, depois do CAP/UERJ (75,11 pontos de média), o segundo melhor colégio do estado é o Colégio Estadual Rio de Janeiro, em Volta Redonda, com uma média de 55,12 pontos no exame. Se considerarmos o resultado em relação a outras instituições

de ensino (principalmente as federais) vemos ainda conquistas mais relevantes. Ele ficou à frente dos tradicionais Colégio Naval, Colégio Militar, Pedro II e CEFET.

Diante dessa discrepância em relação as demais escolas estaduais, o ACONTECEH procurou identificar quais fatores fazem o diferencial do Colégio de Aplicação.

Miguel Tavares Mathias, diretor do CAP/UERJ, afirma que o resultado é benéfico, mas não surpreendente. Para ele, graças à fórmula "corpo docente qualificado - e dedicado - somado a um corpo discente orientado, tanto dentro da ins-

processo de especialização, no entanto, é contínuo. Professores com doutorado e mestrado em andamento e não entraram nas estatísticas. "O corpo docente está sempre se qualificando",

Formação	Porcentagem
Graduação	18,40%
Especialização	10,76%
Mestrado	44,60%

declara o diretor. Junto a isso, a coordenação busca oferecer todo respaldo necessário para as condições de trabalho dos docentes. Dessa forma, existe uma identificação do professor com a "marca" CAP: "quando há uma crítica dos docentes, a crítica é na instituição 'UERJ', mas não do CAP", aponta Lícia Maria Vasconcelos, vice-diretora do colégio. A identificação é tão grande que existem professores ex-alunos do CAP/UERJ, como é o caso de Cristina Ferreira, de Biologia e Helena Howard, de Língua Portuguesa.

	2008	2007	2006
Pontuação (Média)	75,11	76,25	66,98
Colocação entre as escolas estaduais	1º	1º	1º
Colocação entre as escolas públicas no Rio de Janeiro	2º	2º	2º
Colocação geral entre as escolas públicas	5º	5º	9º

Fonte: MEC/Inep

### A vida acadêmica.

Para estudar no colégio é preciso se dedicar. E não é apenas força de expressão, pois o CAP/UERJ realiza a seleção de estudantes para o ingresso através de "vestibulinho" (6º ano, antiga 5ª série). Existe ainda a modalidade de sorteio público, mas ela é destinada apenas àqueles que pretendem o 1º ano do ensino fundamental (antigo C.A).

A grade curricular diversificada é outro ponto forte do instituto. Compostas por atividades constroem um diferencial no aluno que está matriculado, disciplinas que não são valorizadas em outras escolas e muitas vezes delegadas a um plano não tão importante, no CAP/UERJ possuem um papel essencial na formação do estudante, fazendo com que ele se desenvolva como um todo. "Aqui, o aluno recebe uma educação múltipla", esclarece Lícia. "Pela lei, só é necessário um ensino de lin-

guagem de artes. Porém, o CAP/UERJ oferece aulas de Design, História da Arte, Fotografia, Clube de Leitura, Teatro, Música, entre outras. A aula de fotografia, por exemplo, educa o olhar. As disciplinas complementam uma a outra", completa o diretor.

Prova disso são os expressivos resultados obtidos ao longo dos anos. No CAP/UERJ, a grade curricular além de variada é bem grande. Indo de encontro à pesquisa feita pela Fundação Getúlio Vargas - FGV, que revela que um aluno entre 4 e 17 anos passa em média 3,8 horas em uma sala de aula, no colégio o estudante chega a permanecer cerca de 10 horas nele. O grande desafio, agora, é otimizar essa grade, tornando a escola mais "humana", no sentido de buscar um equilíbrio entre a



Professor Miguel Tavares

Foto: Luciana Dias

vida acadêmica e a vida social do estudante. Lícia Maria, entretanto, condiciona que mesmo com uma redução da carga horária, não haveria perda de conteúdo.

Isso, pois, há atividades como expedição e visitas técnicas nas cidades históricas, além do projeto iniciação científica júnior, onde o aluno, desde o ensino médio, entra em contato com o mundo acadêmico, fatos que somente agregam e desenvolvem o conhecimento dele.

### O CAP/UERJ como instituição

A UERJ vem de um longo período de carência e que foi acentuada pelo período de greve em 2008, o CAP se insere nesse contexto. Contudo, algumas ações foram positivas e resolveram questões crônicas. De acordo com o professor Miguel, a mudança de postura da FAPERJ foi crucial nisso.

Mesmo com esse auxílio, o grande problema dele reside na questão da infra-estrutura e do espaço. "Às vezes, por falta de inspetores e por não haver pátio, temos que colocar os alunos das turmas iniciais no auditório

vendo filme", lamenta a vice-diretora.

A prefeitura do Rio de Janeiro não permite que haja mais construções no prédio. A direção já tentou encontrar várias saídas para essa questão. Uma provável solução reside no diálogo deles com o Inmetro - Instituto Nacional de Metrologia, Normalização e Qualidade Industrial (que envolve uma doação do prédio pertencente à autarquia federal, localizado na mesma rua. Porém, ainda está em fase de conversação apenas).

Todavia, acima de todos esses empecilhos encontra-se um instituto que se consolida ao longo dos anos como referência no ensino público do país. Não somente através dos resultados obtidos, mas principalmente pela dedicação dos profissionais que integram o CAP.

- Excelência reconhecida

- Cursos pré-vestibulares procuram os alunos do CAP oferecendo uma série de vantagens. Em alguns casos, apenas pelo fato de ser aluno do colégio, tais cursos concedem bolsas de 50% a 100%

### Notas

#### IP - Instituto de Psicologia

O Instituto de Psicologia completou 45 anos na Uerj e terá ao longo de todo 2009, diversas atividades. Fiquem atentos às atividades pelo site [www.psicologia.uerj.br/](http://www.psicologia.uerj.br/)!

#### FCS - Faculdade de Comunicação Social

A Faculdade de Comunicação Social desenvolve um projeto pioneiro entre as universidades do Rio de Janeiro. Conhecido como Uerjviiu, seus repórteres viram críticos de cinema

e dão sua opinião sobre os últimos lançamentos da telona. É possível ver o trabalho dos alunos acessando [www.uerjviiu.uerj.br](http://www.uerjviiu.uerj.br) ou fazendo parte do mailing list do projeto.

## UERJ tem convênio com mais de 100 universidades estrangeiras

Entrar em contato com uma nova língua e ter a possibilidade de vivenciar uma cultura diferente são, na maioria dos casos, os principais fatores que levam o estudante a realizar um intercâmbio. Outras motivações também entram nesse rol de benefícios, como: enriquecimento do currículo e uma ampliação das possibilidades de emprego.

Entretanto, ir para outro país exige todo um planejamento prévio bem detalhado. Porque Quem deseja se lançar nessa empreitada sem nenhum preparo ou orientação, corre o risco de passar por alguma dificuldade lá fora.

O primeiro passo é o estudante entrar em contato com o consulado do país de destino no Rio de Janeiro - e se for o caso, a embaixada em Brasília - para obter a listagem de documentos necessários para dar entrada no visto, pois o Passaporte é obrigatório. O custo do documento é de R\$156,07 a ser pago através de um Guia de Recolhimento da União - GRU. Outras informações poderão ser encontradas no endereço eletrônico da Polícia Federal ([www.dpf.gov.br](http://www.dpf.gov.br)).

Na UERJ, o setor competente é o DCI - Departamento de Cooperação Internacional. Sua principal função é orientar o corpo acadêmico sobre o processo de intercâmbio. No intercâmbio acadêmico, o aluno, por meio de uma instituição de ensino, faz parte do seu curso superior em outro país, geralmente em uma universidade conveniada. Atualmente, a UERJ, através do DCI, mantém uma parceria com mais de 100 universidades espalhadas por 31 países ao redor do mundo.

Os interessados em ter essa experiência devem se dirigir ao departamento com até três nomes de universidades a qual desejam se candidatar. Despesas como passagens aéreas, hospedagem e

alimentação ficam a cargo do aluno. Entretanto, algumas universidades oferecem alojamento no próprio campus, fato que pode baratear os custos do intercâmbio. Além da necessidade do aluno estar atento com os prazos, o Depar-



tamento de Cooperação Internacional exige uma documentação prévia para realizar as inscrições dos estudantes nas universidades. É extremamente recomendável que esses documentos estejam tanto em português, quanto na língua oficial da universidade de destino.

- O preenchimento do formulário de candidatura;
- Uma carta de apresentação assinada (modelo na página do DCI) justificando o porquê do intercâmbio;
- Curriculum vitae;
- Histórico escolar oficial com cópia do exame de proficiência ou certificado de conclusão de curso;
- Carta de recomendação emitida pelo coordenador da unidade do aluno (assinada e carimbada);
- Cópia do passaporte e foto 3x4;

O DCI disponibiliza a cada semestre um total de seis vagas por universidade. No entanto, quando a demanda para algumas é grande, ocorre um processo seletivo simples através do coeficiente de rendimento do aluno (C. R.). Dessa forma, em ordem decrescente de C.R. eles apontam os melhores colocados e, portanto, aptos para realizar o intercâmbio. Ainda, mas de modo mais raro, pode ocorrer um processo específico de acordo com a instituição estrangeira.

Com a carta da aceitação da instituição estrangeira em mãos, o aluno deverá entregar na Direção da Unidade Acadêmica do seu curso, para autorização do Diretor e homologação do respectivo Conselho Departamental, os seguintes documentos: formulário de afastamento para realizar intercâmbio, termo de compromisso, cópia da carta

de aceitação da instituição estrangeira e histórico escolar atualizado.

O tempo mínimo permitido pela UERJ para o aluno estudar em uma Instituição de Ensino Superior (IES) estrangeira é de seis meses podendo ser prorrogado por

mais seis meses. As disciplinas cursadas em uma IES estrangeira podem ser aproveitadas deste que sua ementa seja semelhante à grade curricular do curso a que o aluno está vinculado na UERJ. Segundo Luiz Torres, funcionário do DCI, os destinos mais procurados são a Europa, principalmente Portugal e França. Nesses países, dentre as instituições que a UERJ possui convênio, encontram-se as conceituadas Universidade de Coimbra e Évora, em Portugal e Institut d'Etudes Politiques de Lyon, na França. "O fator da língua é muito limitante e muito atrativo para que vai para Portugal", conclui.

Para demais informações, entre em contato com o DCI pelos números 2587-7869 ou 3234-5242. O departamento está localizado na sala 1088, 1º andar, bloco F do campus Maracanã da UERJ.

Faculdade de Educação · Instituto de Letras · Instituto de Psicologia · Faculdade de Comunicação Social · Faculdade de Formação de Professores · Faculdade de Educação da Baixada Fluminense · Instituto de Artes · Instituto de Aplicação Fernando Rodrigues da Silveira · Instituto de Educação Física e Desportos